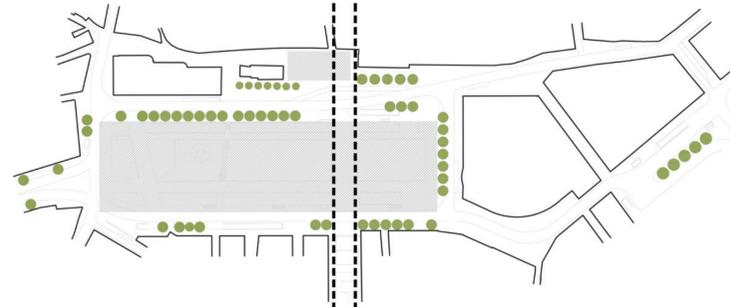


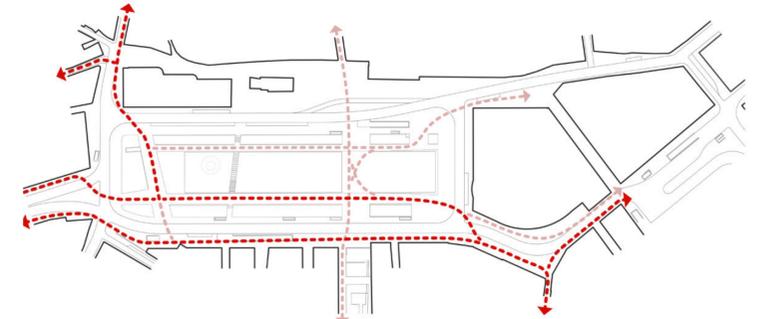
APROXIMAR E CENTRAR

Procurou-se diminuir a distância entre a praça e o espaço envolvente, pela diminuição do número e largura de faixas de circulação, retirando o efeito de ilha da praça e promovendo a aproximação e circulação pedonal. A forma da praça é recentrada no limite sul, promovendo a sua continuidade com a malha urbana adjacente.



ARBORIZAÇÃO E FORMA URBANA

A arborização externa ao jardim da praça é utilizada para definir as formas urbanas presentes e contribuir para a clarificação da leitura espacial, formalizando, dentro das limitações possíveis, a praça do Martim Moniz e a praça da capela da Nossa Sr.ª da Saúde. A leitura do eixo Escadinhas da Saúde - Calçada do Jogo da Bola é mantida e interconecta as duas praças. A geometria da nova praça, responde à morfologia da cidade e ao seu desenho urbano, procurando ser o espaço de leitura e união das duas colinas.



FLUXOS E CONECTIVIDADE URBANA

A conectividade da área de intervenção é potenciada pelo alargamento generalizado de passeios e remoção de obstáculos, sempre que estes impeçam a continuidade da circulação pedonal. O espaço de jardim-praça é desenhado de forma a integrar os principais fluxos pedonais da cidade no seu interior, nomeadamente a ligação norte-sul e este-sul, que constituem o movimento mais intenso. O convite é realizado pela formulação de entradas e percursos amplos, sem escadas, que garantam a visibilidade e continuidade do percurso. A interiorização de um fluxo pedonal permanente, permite que o jardim participe e aprecie o ritmo de vivência da cidade, potenciando a sua utilização e o encontro, e simultaneamente, a sua segurança.



Vista da relação da grande forma de estar/banco colectivo com o lugar



O banco-jardim e a sala de estar com vista, de vivência intercultural quotidiana.

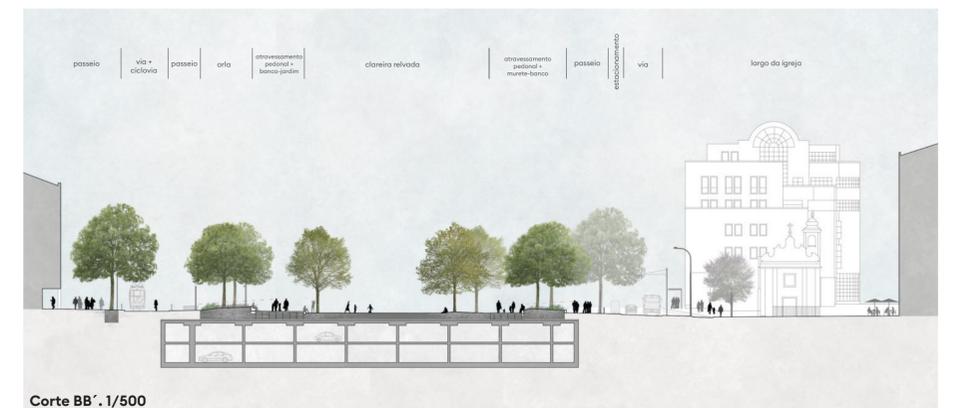
A materialização dos conceitos enunciados combina-se num espaço de jardim-praça, simultaneamente imersivo e poroso, convidativo e aberto, ligado ao ritmo quotidiano da cidade, que permite funcionar como espaço comum de convívio quotidiano ou como receção de eventos marcantes.

O espaço é constituído pela formalização de uma orla arbórea em toda a sua envolvente. No seu centro destaca-se uma plataforma formalizada pelo relvado e lajeado de lioz, destacando-se da calçada que interliga o espaço com a envolvente e com a cidade. A plataforma constitui um elemento de unidade e amplitude, agregando os momentos de vivência - praças de sombra com café, mesas e cadeiras semi-moveis; espaço de jogo; e jogos de água. A plataforma é circundada por percursos, sendo estes enquadrados por um muro-banco a nascente e norte e um banco com costas a poente. Pretende-se que este conjunto permita a apropriação pela estadia de um grande número de pessoas, em grupos ou sozinho, com conforto, em diferentes exposições e de um modo informal. A extensão do sentar é acompanhada pela robustez, propondo-se que os elementos referidos sejam em laje de lioz.

O banco com costas constitui o elemento central de todo o espaço. A sua aparente simplicidade combina um grande conjunto de características que permitem proporcionar um espaço-elemento único em toda a cidade Lisboa: a orientação para o jardim e a vista das colinas como pano de fundo; a sombra da parte da tarde; a possibilidade de ver passar quem circula na cidade, nunca sendo um espaço "parado"; a informalidade do sentar, que poderá ser no seu topo ou no banco; a triangulação com os restantes programados jardim; a possibilidade do estar lado-a-lado e quem sabe iniciar uma conversa. Neste sentido, o banco com costas é entendido como um banco-jardim, elementos inseparáveis, e ele mesmo um palco da vida na cidade, de quem se encontra, convive ou simplesmente descansa.



Corte AA' . 1/500



Corte BB' . 1/500